

A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: os estilos de ensino recíproco e a descoberta guiada como procedimento metodológico

Arnaldo Maurício da Silva Junior

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida

Marcos Antônio Vieira

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida

Prof. Ms. Samantha Lopes Sousa

ASCES UNITA - Centro Universitário Tabosa de Almeida

Resumo

Identificando a dificuldade dos professores de Educação Física Escolar em abordar a dança dentro da escola, o presente artigo tem como objetivo discutir a aplicabilidade dos Estilos de Ensino Recíproco e Descoberta Guiada enquanto estratégias de ensino para abordar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar. Esta pesquisa é uma revisão de literatura de caráter qualitativa, em que foram analisadas produções bibliográficas referentes ao tema. Concluímos que os estilos Recíproco e Descoberta Guiadas são eficazes, uma vez que, eles motivam e ajudam os estudantes a desenvolver o pensamento crítico sobre a dança e sobre eles mesmos.

Palavras chaves: Educação Física. Dança. Metodologia. Educação.

Introdução

A Educação Física escolar trabalha essencialmente o movimento e, embora todos os seus conteúdos promovam desenvolvimento das capacidades motoras, afetivo-sociais e cognitivas, é a partir da temática dança que os educandos têm a oportunidade de desenvolver a criatividade, além de incentivar a ampliação e criação autêntica do próprio vocabulário motor (SANTOS *et al.*, 2015; SILVEIRA, 2009), as crianças e adolescentes aprendem de forma lúdica e prazerosa. A vivência da dança também proporciona aos praticantes o reconhecimento do próprio corpo, despertando a criticidade e o senso de respeito para consigo e com o próximo (CAMARGO; FINCK, 2010; MALLMAN; BARRETO, 2010; SERAFIM, 2012; SILVEIRA, 2009).

Apesar do seu papel elementar na educação básica, a dança não é um dos eixos temáticos mais simples de trabalhar no âmbito escolar. Isto ocorre devido à existência de barreiras enfrentadas pelos professores de Educação Física no tocante à falta de espaço adequado, à ausência de materiais, às questões de gênero, sexualidade e religiosas (CRUZ; COFFANI, 2015; SALOMÃO; MAIA, 2013; SILVA, 2012;), assim como as limitações relacionadas ao domínio de conteúdo e de ordem metodológica. É comum estes educadores associarem o ensino da dança à técnicas reprodutoras (CHAPPEL, 2007; EHRENBERG; GALLARDO, 2005; MAINWARIN; KRASNOW, 2010), impedindo-os muitas vezes de abordarem a dança em suas aulas.

O que se percebe é que geralmente o professor de Educação Física tem dificuldades na escolha de um “caminho” para sistematizar o conhecimento da dança, enquanto uma linguagem expressiva específica. Diante disso, o presente artigo abordará dois Estilos de Ensino apresentados por Mosston e Ashworth (2008) como possíveis caminhos para orientar o professor de Educação Física no ensino do conteúdo dança. Dentre os onze estilos de ensino organizados por Mosston, foram escolhidos o estilo C, denominado Recíproco e o estilo F, chamado de Descoberta Guiada.

A ideia do trabalho veio com o desejo de ajudar na construção de embasamentos para a aplicação da dança como conteúdo da Educação Física, visando o aprendizado, vivência e construção da criticidade do aluno. Ao decorrer do artigo, abordaremos os dois estilos de ensino dito no parágrafo anterior como procedimento metodológico para a inserção da dança na Educação Física, demonstrando o que pode ser alcançado com esses fundamentos teóricos como também quais os problemas que o uso errado dessa metodologia acarreta no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura através do EBSCO, ProQuest, Scielo, Scopus e JSTOR, entre dezembro de 2015 e outubro de 2016. Foram utilizados como descritores os termos “metodologia”, “dança”, “educação física” e “ensino”, analisando a sua importância dentro das produções bibliográficas. Foram selecionados para a realização desta pesquisa, artigos científicos publicados em revistas, artigos de periódicos online, livros, teses de mestrados e doutorados e livros clássicos, em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola, objetivando a maior amplitude de conhecimento acerca do tema “metodologias de ensino para a dança” e “Espectro de estilos de ensino por Mosston e Ashworth”.

Para o processo de análise foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: os que abordavam metodologia do ensino da dança na disciplina arte; se repetiam entre os termos de busca; abordavam a metodologia de ensino da dança fora da escola; e os não disponíveis para download. Após a leitura, as produções encontradas foram divididas em: importância da dança dentro da instituição escolar; metodologia de ensino para a dança; e estilos de ensino de Muska Mosston.

Os Estilos de Ensino Recíproco e Descoberta Guiada: caminhos possíveis

A dança, dentro da escola, busca desenvolver o potencial criativo e crítico dos alunos, sendo trabalhada com eles a formação de valores e opiniões desde a sua inserção nas escolas. É também papel da dança educacional possibilitar aos alunos experiências que lhes dê autonomia na tomada de decisão seja para definir a sequência dos movimentos previamente ensinados pelo professor ou até para criar uma coreografia. O corpo em movimento, portanto, assume um papel fundamental na vida do indivíduo e a dança enquadra-se no perfil das atividades que permitem ao sujeito “desenvolver suas funções intelectuais, tais como: criatividade, curiosidade, observação, raciocínio, exploração, atenção, memorização, poder de crítica e entendimento qualitativo de situações [...] (CASTRO *et al.*, 2012, p. 42).

Como conteúdo da Educação Física, a dança muitas vezes é limitada à reprodução mecânica de técnicas pré-estabelecidas. “A prática da dança na escola, diretamente na Educação Física, vai muito além de coreografias para datas temáticas como Festas Tradicionais ou Juninas” (SILVA; SILVA, 2015, p. 7). Utilizar estratégias de ensino que conduzam o aluno a conhecer as ações da dança, analisar as possibilidades de realizá-las e selecionar não só aquelas que melhor condizem com sua condição motora, mas principalmente as que materializarão a sua intenção, fará com que eles aprendam com autonomia e facilitará sua aprendizagem posterior.

O que se percebe é que o conhecimento fragmentado, reducionista e a escassa vivência prática do saber dança por parte do professor de Educação Física são, na maioria das vezes, os responsáveis pela dificuldade na escolha de um “caminho” para sistematizar o conhecimento da dança, enquanto uma linguagem expressiva específica,

sem reduzi-la a uma única forma. Diante disso, acredita-se que a abordagem do “Espectro dos Estilos de Ensino” apresentado por Mosston e Ashworth (2008) é um possível “caminho” a ser trilhado pelo educador no ensino da dança na escola.

Com o propósito de ampliar as possibilidades pedagógicas dos docentes e de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tanto para os educadores quanto para os educandos, Mosston & Ashworth (2008) desenvolveram o modelo teórico do “Espectro dos Estilos de Ensino” enquanto uma gradação de atitudes pedagógicas representativas de “Estilos de Ensino”, que vão desde um modelo fundamentalmente reprodutivo ao seu oposto, ou seja, à descoberta e ao auto ensino. A proposta não está na justaposição de saberes, mas de diálogo em suas aprendizagens e conhecimentos (CHATOUPIS, 2009; CHATOUPIS; VAGENAS, 2011; ZENG, 2012).

Mosston e Ashworth (2008) apresentam 11 estilos de ensino, sendo eles identificados por letras que vão de A até K, e cada um desses estilos tem sua denominação e características próprias. Sendo divididos em dois grupos, A – E e F – K, são classificados em dois tipos: o primeiro diretivo e o segundo não diretivo (TEOTONIO *et al.*, 2014, p. 1). Os estilos que compõe a linha diretiva são: A – Comando, B – Tarefa, C – Recíproco, D – Auto-Checação e E- Inclusão. Já os estilos não diretivos são: F – Descoberta Guiada, G – Descoberta Convergente, H – Descoberta Divergente, I – Descoberta Individual, J – Iniciativa do Aluno e K – Auto-Ensino.

Os estilos de linha diretiva têm característica reprodutora, justamente, por seguir uma linha tradicional em relação á aplicação da aula. Nele, o aluno tem a mínima autonomia durante as aulas, sendo inteiramente dependente da forma como o professor assumir a aplicação da mesma, sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem está centrado no professor. Nos estilos de linha não diretiva, que tem como característica a produção do conhecimento partilhado por educandos e educador, os alunos têm autonomia e é identificado como o professor sem ser o centro das aulas.

Ao percorrer o espectro nota-se uma diminuição da tomada de decisão pelo professor, na medida em que há um aumento de tomada de decisão do aluno. O “Espectro dos Estilos de Ensino” caminha para a autonomia do aluno. No entanto, cada “Estilo de Ensino” tem suas peculiaridades (essências e objetivos) quanto aos conteúdos de ensino, bem como, quanto aos comportamentos esperados. Para este estudo foram selecionados os Estilos de Ensino Ensino Recíproco e Descoberta Guiada que trabalhados conjuntamente mais se aproximam da concepção/crença educativa apresentada ao longo deste estudo para trabalhar o saber dança. Vale salientar que a escolha de apenas dois Estilos de Ensino não exclui a importância e eficiência dos outros nove Estilos.

Estilo de Ensino Recíproco

O estilo de ensino Recíproco é de natureza diretiva, entretanto, os alunos passam a ter uma ideia de como é ser autônomo, uma vez que, eles têm nas mãos o processo avaliativo da lógica teórico-prática do exercício proposto. No estilo recíproco, o educando é motivado a cooperar, interagir com seus pares, bem como, respeita-los enquanto observam uns aos outros e dão o feedback. Ao ensinar um movimento específico de dança, o professor divide os educandos em duplas e os mesmos terão a responsabilidade de dar e receber feedback aos seus pares. Na visão de Mosston e Ashworth (2008, p. 119, *tradução nossa*) “O professor e os alunos precisam experimentar esta nova realidade com confiança e conforto”.

A aproximação de dois alunos realiza uma interação social, e esta de acordo com a escolha do professor pode fazer com que hajam novas interações, novos processos

afetivos – o professor pode escolher duplas de alunos com características distintas – além de trabalhar, segundo Chatoupis (2010), o cognitivo e ampliar o campo de conhecimento dos alunos, deixando-os desenvolvidos para novas oportunidades. Em duplas, os alunos observarão, analisarão, e darão o feedback do que está errado, bem como, o que pode ser melhorado para o colega, e vice-versa. Além de desenvolver o senso crítico e de responsabilidade nos educandos, o docente também proporcionará uma aula mais dinâmica e prazerosa, como retrata Müller e Daniel (2010), a criança precisa de oportunidade para estar demonstrando seu potencial criativo e representativo, as atividades para elas dirigidas devem favorecer a sensação de alegria, isso só ocorrerá através da liberdade de movimento, livre expressão e desenvolvimento de outras dimensões.

O estilo de ensino Recíproco também é uma eficaz ferramenta para o educador, uma vez que, ele deixa de ser o centro da aula e, enquanto os alunos trabalham com seus pares, o professor poderá observá-los e assistir àqueles que apresentarem maior dificuldade. Para tanto, as instruções devem ser passadas com clareza, detalhando o(s) procedimento(s) para que os discentes sigam à risca do início até chegar no alvo final – o objetivo da aula -, seja ele uma sequência coreográfica ou até mesmo um entendimento teórico de algum assunto que seja relacionado ao tema da aula.

Sendo dividida em três etapas, chamadas de pré-impacto, impacto e pós-impacto. No primeiro momento, o professor deve instigar os alunos a realizar uma sequência prática de atividade, demonstrando o que ele almeja que os alunos alcancem, em seguida, divididos em duplas, o professor deve deixar um dos alunos como observador, esse vai analisar a realização prática do colega durante o momento de impacto, e irá avaliá-lo perante um sistema pré-determinado pelo professor, dando o feedback para que ele melhore o movimento e conseqüentemente o rendimento. Na fase de pós impacto, haverá uma sistematização do professor de acordo com o que foi estabelecido e, de acordo com isso, o docente vai dessa vez ampliar o nível da atividade ou retroceder para que tudo caminhe correto.

Nos trabalhos de Mosston e Ashworth (2008, p. 116, *tradução nossa*), é possível analisar dentre diversos objetivos que caracterizam esse estilo como Recíproco, o que favorece sua aplicação como processo metodológico da dança, seriam eles: fazer com que os alunos consigam esmiuçar os passos, sequência, ou detalhes envolvidos em uma determinada tarefa, aprendendo tudo passo a passo e absorvendo todas as informações da aprendizagem; aprenda a usar critérios para comparar, contrastar e avaliar o desempenho (o que durante a prática é denominado de “dar o feedback”), construindo seu senso crítico; com o passar do tempo, praticar, identificar e corrigir erros imediatamente, tornando melhor o próprio rendimento; realizar tarefas sem o contato com o professor, começando a deixar o aluno sentir a liberdade presente na autonomia; Passar a interagir / socializar mais com os outros, trabalhando habilidades de comunicação (comportamento verbal) que melhoram a relação recíproca, como também, inseri-lo no grupo social em que vive; desenvolver as análises e feedback, priorizando a paciência, tolerância, aceitação e empatia.

Se a tarefa proposta for simples demais ou se o aluno executante já consegue realizá-la com eficiência, o observador se torna sem muita utilidade. Outro ponto negativo é se o observador passar a corrigir seu par sem seguir os critérios estabelecidos pelo professor; ou ser extremamente exigente, obsessivo, ora quando os observadores ignorar os seus praticantes, ora quando afligir a integridade emocional do praticante, faltando com ética e responsabilidade. A não realização do feedback por conta da timidez ou da aproximação que não ocorre de forma alguma entre dois alunos também é

um fator de risco pra aplicação dar errado, já que um objetivo dessa metodologia é a interação social.

Estilo de Ensino Descoberta Guiada

Tendo em vista que durante o processo de ensino-aprendizagem ocorrente dentro dos muros de uma instituição escolar, o professor deve começar a preparar o aluno para realizar indagações e deixá-lo crítico para viver em sociedade, seguindo essa linha de pensamento, as interpretações do atual modelo de ensino é destacável pela visão de Camargo e Finck (2010, p. 8201), “Deixamos para trás uma visão fragmentada e autoritária de educação, almejando uma educação fundamentada na diversidade, na interação e nas relações humanas, em busca da aprendizagem facilitada, consciente e agradável. A dança é abordada, neste contexto, como uma das formas auxiliares, na obtenção de uma educação integral”.

Nessa perspectiva, o estilo de ensino Descoberta Guiada propõe ao aluno que ele seja o ator principal no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o responsável não só por seus atos como também por raciocinar, refletir e compreender o que faz, como faz e porque faz (Oliveira et al. 2014). Uma vez que, para a dança ser compreendida e também desfrutada de maneira eficiente, para Marques (2003), é necessária uma interação com o fazer-pensar, sendo possível educar o corpo afim de criar os pensamentos compreendendo o mundo, gerando compreensões distintas, mas cognitivas.

Na Descoberta Guiada o processo de ensino-aprendizagem se dá através de pesquisas e estudos dirigidos. No trabalho com a dança, por exemplo, o educador pode atribuir ao aluno o dever de criar uma sequência coreográfica com base em uma temática específica. Para isso, o educando realizará uma pesquisa, seja ela teórica ou de campo para conhecer, compreender e produzir seu repertório de movimento, culminando na coreografia.

Para Mosston e Ashworth (2008), a essência desse procedimento é determinada numa relação professor-aluno, em que sequência do jogo de perguntas que traz um conjunto correspondente de respostas por parte do aluno, ou cada questionamento planejado pelo professor provoca uma única resposta correta descoberta pelo aprendiz, caso esteja errada a resposta ou fora do planejado anteriormente, o professor deve rever as formulações do encaminhamento, retornando para o aluno e deixando-o apto a explorar novamente, pois o esperado é que o professor siga apenas com a retroalimentação simples, que o aluno chegue à resposta através de suas pesquisas e de seu desenvolvimento crítico. Consequentemente, o ato de descobrir a resposta significa que o aluno tomou as decisões corretas.

Também dividida em três fases, novamente denominada de pré-impacto, impacto e pós-impacto. Na primeira, é formulado, criado o objetivo e a sequência de passos a seguir pelos alunos, sendo apresentado como o tema da aula, na segunda fase, o professor vai realizar uma instigação e uma motivação cognitiva, guiando o aluno através de pesquisas e críticas a descobrir novos conhecimentos e explorar / aprofundar conceitos, durante o pós impacto, o professor vai avaliar o grau de resposta do aluno como também se o mesmo está apto a continuar o procedimento, se o mesmo for aprovado, o professor aplicará novas instigações e novos caminhos, se o pensamento e resposta for de tanto retrógrada, o professor, aqui mais atuando um papel de orientador, irá novamente planejar sua metodologia e apresentará novos caminhos a seguir (KHOURI, 2014, p. 18-19).

Na Descoberta Guiada o educando terá a oportunidade de estar em contínua construção e reconstrução das suas práticas corporais ultrapassando o limiar da repetição de movimentos padronizados para tornarem-se produtores do conhecimento. O professor, por sua vez, tem o papel de incentivador, orientador e facilitador do processo, deixando de ser o centro das decisões mais importantes. Aqui o profissional de Educação Física indica caminhos, superando a simples transmissão, instrução ou execução de movimentos.

No que tange a questão do conteúdo de ensino estimula os alunos à descoberta da única resposta correta para uma dada questão, ou uma única solução possível para um dado problema. Espera-se que os alunos ultrapassem o limiar de descoberta para produzir a única resposta correta; se engajem numa sequência de operações cognitivas, sem se preocupar com o tempo; a atenção e o comprometimento em buscar a solução de problema, o raciocínio e o pensamento crítico. Nesse processo, é dada a oportunidade para que alunos observem-se, descubram-se enquanto agentes ativos na produção do conhecimento.

Talvez a ênfase na produção individual deixe a desejar na construção do pensamento e ação coletiva com foco nas relações sociais e que tenham por base o princípio da solidariedade, onde as atividades propostas também incentivem a produção ou resolução de tarefas em conjunto. Para tanto, educandos e educandas trabalham juntos em prol de uma mesma causa, aprendendo a negociar, a expor sua opinião em grupo e também aprendendo a escutar os seus pares. Resgatando os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual. Embora a intenção e ações sugeridas pela Resposta Guiada não suscite o individualismo, restringir as estratégias de aula a este caminho pode gerar a exacerbação da individualidade e deixar a desejar na formação do pensamento coletivo.

Considerações Finais

Neste estudo pôde-se constatar que a abordagem metodológica do Espectro de Estilos de Ensino tem em sua proposta a possibilidade de aplicação no trato com o conhecimento da dança em ambiente escolar, desde que se respeite as especificidades e relações didático-pedagógicas do saber em questão. Dentre os muitos conhecimentos que um professor deve ter para ensinar dança, os estilos de ensino são, sem dúvida, uma ferramenta poderosa que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem desse conteúdo, especialmente devido ao fato do constructo teórico idealizado por Mosston ser relativamente simples e de grande aplicabilidade no cotidiano da prática.

A utilização de diferentes estilos de ensino para a elaboração de estratégias pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar parece ser uma alternativa muito interessante no processo de ensino e aprendizagem da Dança. Cada estilo propicia a ampliação de experiências e o desenvolvimento do aluno em um determinado aspecto e engendra diferentes situações de aprendizagem. Por outro lado, a restrição no uso de apenas um Estilo pode comprometer o desenvolvimento integral do educando. Sendo assim, a variabilidade na utilização dos Estilos de Ensino por parte do professor/a é uma atitude extremamente desejável do ponto de vista do desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

Em se tratando dos estilos Recíproco e Descoberta Guiada, apesar das limitações encontradas, ficou claro que os estilos analisados atendem em suas proposições e estratégias aos objetivos estabelecidos. O uso dos Estilos Recíproco e Descoberta

Guiada possibilita aos educandos desenvolverem o respeito, pensamento crítico de si e a autonomia na tomada de decisões, além de terem que lidar com questões que vão desde a ética, passando pelo (re) conhecimento do próprio corpo e do corpo do outro, e de suas habilidades, além de abordarem o respeito à individualidade e a valorização, por fim a elaboração de atividades que no estilo Recíproco contribuem para a ampliação das habilidades motoras e já no estilo Descoberta Guiada colocam o aluno na função de solucionador do problema, colaborando na formação de indivíduos pró-ativos, criativos e autônomos.

DANCE LESSONS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN ANALYSIS ON THE TEACHING STYLES RECIPROCAL AND DISCOVERY GUIDED AS METHODOLOGY PROCEDURES

Identifying physical educators' difficulty to teach dance at school, this article aims to analyze the literature and discuss the applicability of the Reciprocal and Guided Discovery Teaching Styles in physical education classes to teach dance. This is a qualitative research of literature review, in which bibliographic productions on the topic were analyzed. We conclude that the Reciprocal and Guided Discovery Styles are effective once they motivate and help students to develop critical thinking about the dance knowledge and themselves.

Key words: Dancing. Physical Education. Methodology. Education.

DANZA EN CLASES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELA: UN ANÁLISIS DE LÓS ESPECTROS DE ENSEÑANZA Y DESCUBRIMIENTO GUIADO PROCEDIMIENTO DE METODOLOGÍA DE ESTE ESPACIO

Resumen: La identificación de la dificultad de los profesores de educación física en la lucha contra el baile dentro de la escuela, este artículo tiene como objetivo discutir la aplicabilidad de los estilos de enseñanza recíproca y el descubrimiento guiado, mientras que la enseñanza de estrategias para abordar el contenido de las clases de baile de Educación Física. Esta investigación es un carácter cualitativo de la revisión de la literatura, en la que se analizaron las producciones bibliográficas sobre el tema. Llegamos a la conclusión de que los estilos recíproco y descubrimiento guiadas son eficaces, ya que motivan y ayudan a los estudiantes a desarrollar el pensamiento crítico sobre la danza y sobre sí mismos.

Palabras claves: Baile. Educación Física. Metodología. Educación.

Referências

CAMARGO, D.; FINCK, S. C. M. A dança inserida no contexto educacional e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **Intermeio**, v. 32, n. 32, p. 62-74, 2010.

CASTRO, M. L. et al. A socialização da dança na escola: Um caminho para encantar a educação infantil. **Encontro Revista de Psicologia**, v. 14, n. 21 p. 37-49, 2012.

CHAPPELL, K. Creativity in Primary Level Dance Education: Moving beyond Assumption. **Research in Dance Education**, v. 8, n. 1, p. 27–52, 2007.

CHATOUPIS, C. Contributions of the spectrum of teaching styles to research on teaching. **Studies in Physical Culture and Tourism**, v. 16, n. 2, p. 193–205, 2009.

CHATOUPIS, C. Spectrum Research Reconsidered. **International Journal of Applied Sports Sciences**, v. 22, n. 1, p. 80–96, 2010.

CHATOUPIS, C; VAGENAS, G. An analysis of Published Process-Product Research on Physical Education Teaching Methods, **International Journal of Applied Sport Sciences**, v. 23, n. 1, p. 271-289, 2011.

CRUZ, E. D.; COFFANI, M. C. R. S. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015.

EHRENBERG, M.C.; GALLARDO, J.S.P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. **Motriz**, v.11, n. 2, p. 121-126, 2005.

KHOURI, F. B. E. **Efeitos dos estilos de ensino comando e descoberta guiada no processo ensino-aprendizagem do apoio invertido em escolares do 3º ano do ensino fundamental**. 2014. 67 f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

MAINWARING, L. M.; KRASNOW, D. H. Teaching the Dance Class: Strategies to Enhance Skill Acquisition, Mastery and Positive Self-Image. **Revista Digital**, Estados Unidos, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: < <http://www.citraining.com/Teaching-the-Dance-Class-Strategies.html> > Acesso em: 20 setembro 2016.

MALLMANN, M. L. C.; BARRETO, S. J. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo. Cortez, 2003.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S.; BLOCK, B. A. **Teaching Physical Education First Online Edition**, 2008.

MÜLLER, K. R.; DANIEL, V. J. Trabalhando a dança na escola com a abordagem crítico-superadora. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-com-a-abordagem-critico-superadora.htm> >. Acesso em: 15 setembro 2016.

NANI, D. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

OLIVEIRA, A. M. et al. Estilos de ensino para a docência em Educação Física: aspectos históricos e conceituais. **CADERNOS UniFOA**, n. 25, p. 113–119, 2014.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F.: Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 96, mai. 2006. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd96/danca.htm> > Acesso em: 15 setembro 2016.

SALOMÃO, A. K.; MAIA, R. A. **Enfrentamento do preconceito de gênero no ensino da dança**: uma proposta crítico-superadora. 2013. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. IFSULDEMINAS, Muzambinho, 2013.

SANTOS, C. R. et al. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v. 29, n. 3, p. 497-506, 2015.

SERAFIM, M. S. **Dança, na educação infantil**: efeitos de um programa de intervenção pedagógica. 2012. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física, Arquimenes, 2012.

SILVA, C. A. DE S. E; SILVA, C. L. DA. Revisão bibliográfica dos principais métodos de ensino da dança na educação física escolar. **Cad. da Esc. de Educ. e Human.**, v. 1, n. 9, p. 1–12, 2015.

SILVA, C. K. O. A dança em cena: reflexões sobre a prática de dança no contexto escolar. **Caderno Pedagógico, Lajeado**, v. 8, n. 1, p. 51–60, 2011.

SILVA, J. H. R. Gênero e dança na Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 175, dez. 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd175/genero-e-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acesso em: 15 setembro 2016.

SILVA, J. P. **A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental**. 2010. 57 f.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2010.

SILVEIRA, R. A. A criança e os efeitos provenientes do ensino da dança na idade escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 134, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd134/ensino-da-danca-na-idade-escolar.htm>> Acesso em: 13/09/2016.

SOARES, A. S.; SARAIVA, M. D. C. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na Educação Física. **Motrivivência**, n. 13, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14361>>. Acesso em: 5 abr. 2016

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e Arte. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014.

TEOTONIO, J. S. et al. A aplicabilidade dos estilos de ensino segundo Muska Mosston pelos professores de Educação Física das escolas do Rio de Janeiro. **FIEP BULETIN**, v. 83, n. 1, p. 1–7, 2014.

ZENG, H. Introduction to Mosston's Spectrum of Teaching Styles. **China School Physical Education**, v. 1, p. 65–68, 2012.